



# Cem por Cento Nicolau Santos

nsantos@expresso.imprensa.pt

No meu circo  
Não há focas nem leões

O meu circo de pobre  
Só tem palhaços  
Só tem anões

No lugar das bancadas tem uma  
cadeira  
No lugar da pista uma ladeira  
Só para descida

Há pouco  
Abri as portas do meu circo  
interior...

**ATENÇÃO! ATENÇÃO!**  
Estejam atentos!  
O espectáculo vai-se iniciar!

E ao som de um tango de  
"Malandro"  
Entra um palhaço a bailar  
Olha a sala e tem um riso  
Olha as mãos e tem um esgar

Toca o rosto  
Estende um braço  
E aperta o vazio do espaço  
Com quem está a sonhar...

Tem contrações e ternuras  
Tem um sorriso infeliz  
Penteia as barbas de guita  
Mete os dedos no nariz

Es-cu-ta...

Música moderna  
(simula um corpo a bailar  
O corpo da Columbina  
Nua - de espuma do mar)

Cai o pano  
Fica escuro  
Torna-se pesado o ar

Atravessa os ouvidos  
O Requiem de Mozart!...

Ri palhaço!  
Ri - !  
Ri - !  
Ri - !

Meu riso é vela de pranto  
Minha pena embarcação...

Estamos fortes de ti...  
Pobre palhaço!  
Mandem entrar o anão!

Entra o anão rebolando  
Escuta palmas  
Sente um baque

(sua sombra é na parede  
Cirano de Bergerac)  
- Roxane!

- Oh minha amada!  
Ou ve o mar  
- Escuta os cantos do meu peito  
Que eu não os posso cantar!...

Soam risos pela sala  
Ecoa um grito  
- um dichote

(a sala fica mais escura  
Da sombra de D. Quixote)

- Lobos!...  
- Lobos!...  
- Dulcinea!  
Onde está a minha espada?  
- Fora com tudo o que é mau!!!

Um vulto na plateia  
Dá-lhe uma espada de pau.

Correu-se um pano de trevas  
Já findou a fantasia  
- fica um anão de joelhos  
Junto à cadeira vazia!

No meu circo  
Não há focas nem leões  
O meu circo de pobre  
Só tem palhaços  
Só tem anões!...

*Moita Macedo,  
"O meu circo"*

